

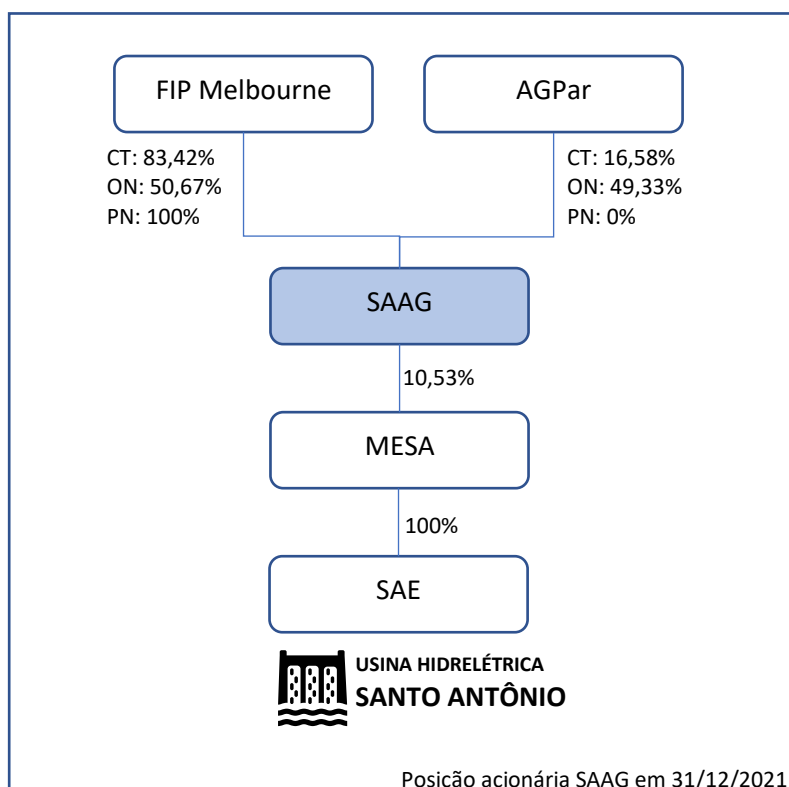
SAAG Investimentos S.A.

Relatório da Administração – Exercício 2021

Senhores Acionistas

Nos termos das disposições legais e estatutárias, a administração da SAAG Participações S.A. (“Companhia” ou “SAAG”) submete à apreciação dos acionistas e demais interessados o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais da Companhia, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021.

A SAAG é uma holding cujos acionistas são o Fundo de Investimentos em Participações Melbourne (“FIP”), que em 31 de dezembro de 2021, detinha 50,67% do capital votante e 83,42% do capital total, e pela AG Participações S.A. (“AGPar”), que em 31 de dezembro de 2021 detinha 49,33% do capital votante e 16,48% do capital total. A SAAG tem por objetivo social a participação no capital social da Madeira Energia S.A. (“MESA”) que, por sua vez, constituiu como subsidiária integral a Santo Antônio Energia S.A. (“SAE”), detentora da concessão da Usina Hidrelétrica Santo Antônio (“UHE Santo Antônio” ou “Usina”), conforme ilustrado a seguir.



A UHE Santo Antônio teve sua construção iniciada em 2008, as primeiras unidades geradoras entraram em operação comercial em 2012 e a motorização plena se deu em 2017. Inicialmente, a concessão possuía duração de 35 anos a partir de sua assinatura, efetuada

em 13 de junho de 2008, porém, em 2021, através da aplicação da Lei 14.052/2020, foi ampliada em 4 anos e 3 meses, passando para 13 de setembro de 2047.

A SAAG, enquanto empresa veículo de investimento, manteve em 2021 o estreito acompanhamento das ações desenvolvidas pela sua investida, a MESA/SAE, com destaque para a operação da Usina em regime especial, em função da pandemia de Covid-19, em seu segundo ano consecutivo. Outro aspecto externo que trouxe impacto relevante para a investida em 2021 foi a intensificação dos efeitos da crise hídrica que acometeu o Brasil nos últimos anos. A restrição hídrica agravou o *Generation Scaling Factor* (GSF) e elevou o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) ao seu nível máximo, de forma que as liquidações da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a compra de energia pela SAE representaram um impacto no seu caixa na ordem de R\$ 1 bilhão no ano.

Outro fator externo que agravou a performance financeira da SAE em 2021 foi a elevação de alguns indicadores, como o IPCA e o CDI, representando um impacto adicional de mais R\$ 356 milhões no custo financeiro da dívida da SAE, em relação ao que se estimava no Plano de Negócios 2021-2025.

Por outro lado, a investida manteve em 2021 um destacável desempenho operacional, com melhoria nos índices de desempenho da Usina, assim como o cumprimento de todas as obrigações socioambientais e regulatórias.

A Administração da SAAG manteve contínuo acompanhamento das ações desenvolvidas pela MESA, com destaque para aquelas visando ao seu equilíbrio financeiro, atuando de forma assertiva por meio de interações com a MESA e demais acionistas, assim como de orientações de voto repassadas ao seu indicado no Conselho de Administração da MESA. Das ações desenvolvidas pela MESA, com forte participação da SAAG e demais acionistas, destacam-se a anuência dos debenturistas da SAE para a liberação do saldo da Conta Reserva Estática no montante de aproximadamente R\$ 369 milhões e a adesão da SAE ao programa de *standstill* do BNDES, que representou a postergação do pagamento de R\$ 857 milhões em parcelas do financiamento pelo período de sete meses, o que garantiu um alívio financeiro, trazendo maior liquidez ao caixa da SAE em 2021.

No período, também merece destaque o procedimento arbitral CCI-21.511/ASM, entre a MESA/SAE e o Consórcio Construtor Santo Antônio (CCSA), que resultou em sentença divulgada em fevereiro de 2022, desfavorável à SAE, com valor líquido de aproximadamente R\$ 1,58 bilhão. A referida sentença foi considerada no balanço da SAAG referente a 2021 como evento subsequente com efeito modificativo no resultado, implicando no registro de resultado negativo na SAAG de R\$ 237 milhões por Equivalência Patrimonial, de forma que o valor do investimento da SAAG na MESA foi reduzido a zero, conforme detalhado nas Demonstrações Financeiras.

Sabe-se que o impacto financeiro dessa sentença arbitral na MESA veio a ser absorvido pelo aporte de recursos realizado pelo acionista Furnas, em 2022, de forma a anular seus efeitos no fluxo de caixa. Entretanto a MESA encerrou o exercício 2021 com importante fragilidade financeira, referente à liquidez de curto prazo. Esse é sem dúvida o maior risco associado ao investimento, frente o qual a Administração da SAAG tem monitorado proximamente e reportado constantemente aos seus acionistas as medidas em andamento visando mitigá-lo. Espera-se que, nos próximos exercícios, como resultado das ações empreendidas pela MESA, em conjunto com seus acionistas, a investida possa equacionar seu fluxo de caixa, de forma a manter índices de liquidez satisfatórios, dando segurança à operação e diminuindo a exposição dos investidores.

Em 2021, cabe ainda destaque a atuação da SAAG, por meio de seus advogados, no procedimento arbitral CAM-115/18, em que se discutiu a diluição acionária ocorrida em 2018 na MESA em função de aumento de capital controverso, não acompanhado pela Companhia, que resultou em sentença favorável à SAAG, emitida em dezembro de 2021. A implementação da sentença, contudo, não ocorreu de imediato, em função do prazo para apresentação de pedidos de esclarecimentos e, posteriormente, de liminar obtida por Furnas visando à suspensão da aplicação da referida sentença, ainda em vigor.

Finalmente, a SAAG agradece o apoio recebido do Conselho de Administração, acionistas, fornecedores e auditores independentes durante o ano de 2021.

Belo Horizonte, outubro de 2022

Walles de Jesus Lopes Pereira
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores